

## **Investigação Clínica**

### **PD - (UM18-1450) - ANÁLISE DOS MODELOS DE GESTÃO DO SNS - BENCHMARKING NA SAÚDE –**

Mafalda Ferreira Da Silva<sup>1</sup>; Fábio Borges<sup>2</sup>

1 - USF Famílias; 2 - USF Miguel-O-Anjo

#### **ANÁLISE DOS MODELOS DE GESTÃO DO SNS**

##### **- Benchmarking na Saúde –**

### **Introdução**

O *benchmarking* surgiu como uma tentativa de melhoria de práticas empresariais e de alcance de desempenhos superiores. É ferramenta de gestão que visa comparar as diferentes estratégias, produtos e resultados de empresas distintas.

Este conceito é já aplicado no sector da saúde através da comparação da performance das diferentes unidades e avaliação do potencial de melhoria, o que facilita a implementação de medidas que permitam melhorar a performance económico-financeira e a qualidade dos cuidados.

### **Objectivos**

Com este projecto pretende-se apurar qual o modelo de gestão (MG) do Sistema Nacional de Saúde (SNS) mais vantajoso do ponto de vista clínico, humano e económico.

Pretende-se também identificar os pontos fortes e fracos de cada modelo existente, no intuito de compreender em que áreas existe potencial de melhoria.

### **Metodologia**

Através do *benchmarking*, actualmente utilizado pela Administração Central do Sistema da Saúde (ACSS), comparar-se-á o desempenho dos actuais MG existentes no SNS: Centros Hospitalares (CH), Entidade Pública Empresarial (EPE); Unidades Locais de Saúde (ULS), EPE e Hospitais com Parcerias Público-Privadas (PPP). Serão avaliadas 32 unidades de saúde.

Os dados utilizados neste trabalho estão disponibilizados publicamente na plataforma do SNS.

O estudo incide-se em 6 dimensões: Acesso, Desempenho Assistencial, Segurança, Volume e Utilização, Produtividade e Económico-Financeira. Os indicadores utilizados para definir cada dimensão serão os mesmos utilizados pela ACSS, apenas serão excluídos aqueles cujos dados disponibilizados não permitam a comparação entre os três MG.

Posteriormente, serão classificados os respectivos indicadores de cada dimensão como: Bom (3 pontos), Médio (2 pontos) e Mau (1 ponto). Com isso determinar-se-á qual MG se destaca em cada uma das dimensões.

De forma a concluir qual o MG com melhor desempenho global, serão analisados os resultados por dimensão. Para aquelas dimensões em que o MG seja superior, serão atribuídos 3 pontos; nas dimensões que apresentarem os piores resultados com apenas 1 ponto, a qualidade intermédia será cotada com 2 pontos. Será considerado o melhor modelo, aquele cuja pontuação final seja superior.

### **Resultados**

As ULS mostraram ser superiores em 3 das dimensões avaliadas, acesso, segurança e económico-financeira, mas foram as inferiores nas restantes 3 categorias. As PPP são superiores em termos de desempenho assistencial e produtividade. Por fim, os CH destacaram-se na dimensão volume e utilização.

No *ranking* global de desempenho as PPP mostraram ser o melhor modelo de gestão em vigor actualmente no SNS, seguindo-se das ULS e por último os CH.

### **Discussão**

Relativamente à dimensão volume e utilização, penso que os indicadores actualmente utilizados pela ACSS não sejam os mais adequados, uma vez que se tratam de procedimentos cirúrgicos muito diferenciados, consequentemente não são realizados pela maioria dos hospitais estudados, o que se traduz numa baixa casuística. Penso que deverão ser incluídos, nesta dimensão, procedimentos cirúrgicos mais simples (hernioplastias, apendicectomia, colecistectomia, entre outros), métodos complementares diagnóstico (ecografia, TAC, endoscopia, colonoscopia, etc.) e tratamentos de medicina física de reabilitação.

Para o futuro, creio que se deva alargar o horizonte temporal da investigação de forma a consolidar os resultados.